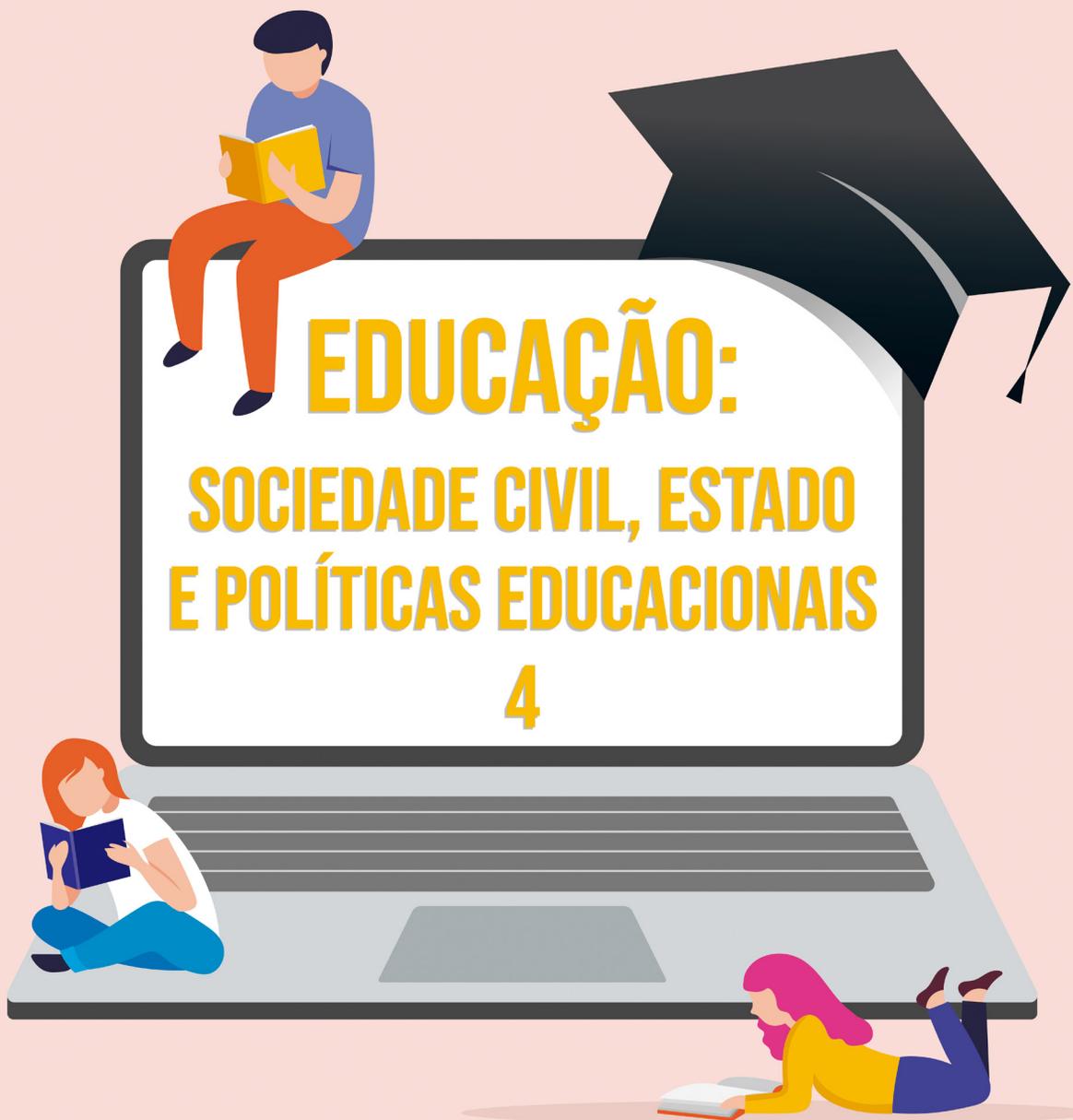


Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



EDUCAÇÃO:
SOCIEDADE CIVIL, ESTADO
E POLÍTICAS EDUCACIONAIS
4



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abráão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais 4
/ Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-777-2

DOI 10.22533/at.ed.772212901

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a repensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021 e com a recente aprovação do uso emergencial das vacinas no Brasil, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Esse movimento sistemático de olhar para as diversas problemáticas postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto da crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade, portanto, é um desafio, aceito por muitas professoras e professores pesquisadores brasileiros, como os compõe esse livro.

Destarte, as discussões empreendidas nesta obra, “**Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Reúne-se aqui, portanto, um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem

os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DA EDUCAÇÃO HUMANÍSTICA À ESCOLA HUMANITÁRIA

Oscar Palacios Acosta

Sandra Saiz Ucros

DOI 10.22533/at.ed.7722129011

CAPÍTULO 2..... 13

UNIVERSIDADES E AS NOVAS REGULAMENTAÇÕES SOBRE PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS

Soraia Selva da Luz

Claudio José Amante

Geralda Magella de Faria Rossetto

DOI 10.22533/at.ed.7722129012

CAPÍTULO 3..... 26

O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA DE PRESIDENTE KENNEDY-ES

Ivanete Alves Baptista

Sônia Maria da Costa Barreto

DOI 10.22533/at.ed.7722129013

CAPÍTULO 4..... 38

AS PRÁTICAS EXTENSIONISTAS NA FORMAÇÃO DE UMA EGRESSA: UM OLHAR SOBRE A DOCÊNCIA SUPERIOR

Denise Puglia Zanon

Maristella de Fátima GebelUCA

Viviane Aparecida Bagio

Maiza Taques Margraf Althaus

Karina Regalio Campagnoli

DOI 10.22533/at.ed.7722129014

CAPÍTULO 5..... 48

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA RELAÇÃO INTERDISCIPLINAR

Camila Luiza Silva

Gilson Luiz Rodrigues Souza

DOI 10.22533/at.ed.7722129015

CAPÍTULO 6..... 56

EDUCACIÓN VIRTUAL: CONSIDERACIONES ACERCA DE LA COMUNICACIÓN EN ENTORNOS VIRTUALES

Mirta Gladis Fernández

María Viviana Godoy

DOI 10.22533/at.ed.7722129016

CAPÍTULO 7	65
FORMAÇÃO POLICIAL COMPARADA: REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA POLÍCIA ALEMÃ	
Benôni Cavalcanti Pereira	
Emílio Luiz Sukar Neto	
Andreas Schurig	
Andreas Krauss	
DOI 10.22533/at.ed.7722129017	
CAPÍTULO 8	78
OS DESAFIOS NA ARTICULAÇÃO ENTRE ALUNO E DOCENTE DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE PRÁTICA NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE LONDRINA	
Macon Jeferson Aguiar Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.7722129018	
CAPÍTULO 9	92
VULNERABILIDAD DERIVADA DEL TRABAJO PRODUCTIVO Y REPRODUCTIVO EN SECUNDARIAS	
Laura Gabriela Acosta Calderón	
María Cristina Chávez Rocha	
Argelia Antonia Ávila Reyes	
DOI 10.22533/at.ed.7722129019	
CAPÍTULO 10	101
UMA ANÁLISE DAS IMPLICAÇÕES DA LÓGICA DO CAPITAL NA EDUCAÇÃO	
Marcelo Rocha Meira	
Andréia Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.77221290110	
CAPÍTULO 11	111
ESTUDOS CULTURAIS, ENSINO E DIVERSIDADES SURDOS UNIVERSITÁRIOS: REFLEXÃO NA UNIVERSIDADE	
Geraldo Venceslau de Lima Junior	
Karine Martins Cunha Venceslau	
Natalia Diniz Silva	
DOI 10.22533/at.ed.77221290111	
CAPÍTULO 12	116
O ENSINO DAS TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE ANIMAÇÕES E BRINQUEDO POPULAR	
Artur Albino de Andrade	
Pollyana Cristina Alves Cardoso	
Antônio Fernandes Nascimento Junior	
DOI 10.22533/at.ed.77221290112	
CAPÍTULO 13	125
RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA MONITORIA DE	

QUÍMICA GERAL NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENGENHARIA DE ENERGIA

Markus Antonio de Oliveira Porangaba

Natalia Angelita Albuquerque de Melo

Izabella Colatino de Lima Veiga

Amanda Santana Peiter

DOI 10.22533/at.ed.77221290113

CAPÍTULO 14..... 131

O ALUNO COMO PROTAGONISTA: METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM EM CURSOS DE GESTÃO ORGANIZACIONAL

Adriana dos Santos Reis Lemos

Laís Nascimento dos Santos

Karina Vlasak Rodrigues Guimarães Vieira

Tháisa Ferreira dos Santos

Iago Ervelee da Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.77221290114

CAPÍTULO 15..... 142

A FORMAÇÃO DO SUJEITO-LEITOR NO ENSINO FUNDAMENTAL: CONTRIBUIÇÕES DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Bárbara Arcanjo Campos

DOI 10.22533/at.ed.77221290115

CAPÍTULO 16..... 154

CORRELAÇÕES ENTRE AS PRESCRIÇÕES CURRICULARES DE MÚSICA NO DISTRITO FEDERAL

Sara Paraguassú Santos do Vale

Marcus Vinícius Medeiros Pereira

DOI 10.22533/at.ed.77221290116

CAPÍTULO 17..... 165

UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA COMO MONITOR NA DISCIPLINA DE DINÂMICA DAS MÁQUINAS

Miryam Torres dos Santos Cunha

Ramon de Lima Vila Nova

Thailys Campos Magalhães

Ana Carolina de Santana Moura

Tertuliano Ferreira Moreno

DOI 10.22533/at.ed.77221290117

CAPÍTULO 18..... 170

OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR VELHOS QUE BUSCAM ESTUDAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Andressa Borges Xavier

Ana Gabriela Ferreira Brito

Wesquisley Vidal de Santana

Alexsandra Cardoso Souza

Ingridy Diaquelem Ramos Sousa
Priscilla Rodrigues Caminha Carneiro
Luiz Sinésio Silva Neto
Neila Barbosa Osório
Ladislau Ribeiro do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.77221290118

CAPÍTULO 19..... 178

DISCIPLINA PARA O FUTURO. REFLEXÕES E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO DESIGN

Andrea Carri Saraví
Valentina Perri

DOI 10.22533/at.ed.77221290119

CAPÍTULO 20..... 185

PRODUÇÃO DE BODIESEL A PARTIR DE ÓLEO VEGETAL

Thailys Campos Magalhães
Tertuliano Ferreira Moreno
Miryam Torres dos Santos Cunha
Ana Carolina de Santana Moura
Amanda Santana Peiter

DOI 10.22533/at.ed.77221290120

CAPÍTULO 21..... 193

PROPOSTA DE CONSERVAÇÃO DE LÂMINAS CONFECCIONADAS PELA TÉCNICA DE KATO-KATZ, NA ELABORAÇÃO DE UM ACERVO DIDÁTICO PARA AULAS PRÁTICAS DA DISCIPLINA DE PARASITOLOGIA CLÍNICA

Joao Victor Umbelino dos Santos
Keylla Lavínia da Silva Oliveira
Allysson Firmino de França Farias
Bianca Rodrigues Melo da Silva
Wagner José Nascimento Porto
Cláudia Maria Lins Calheiros

DOI 10.22533/at.ed.77221290121

SOBRE O ORGANIZADOR..... 202

ÍNDICE REMISSIVO..... 203

FORMAÇÃO POLICIAL COMPARADA: REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA POLÍCIA ALEMÃ

Data de aceite: 26/01/2021

Benôni Cavalcanti Pereira

Academia Integrada de Defesa Social –
BRASIL
Recife-PE

Emílio Luiz Sukar Neto

Polícia Militar de Pernambuco - BRASIL
Recife-PE

Andreas Schurig

Polizeischule - ALEMANHA
Bruchsal

Andreas Krauss

Polizeischule - ALEMANHA
Bruchsal

RESUMO: O presente texto retrata parte dos estudos de doutoramento que teve por base o debate no campo da segurança pública, especificamente em termos da política de formação policial, associado ao relato de experiência de uma visita técnica realizada na Escola de Polícia localizada na Alemanha, numa visão comparada com a formação policial no Brasil, a partir da realidade do estado de Pernambuco. Partiu-se do surgimento das políticas nacionais para ações formativas dos profissionais de segurança pública que desencadearam mudanças na formação policial, consolidando o status profissional. Neste estudo comparado ancorou-se nas transformações da política formativa dos policiais no Brasil e na perspectiva básica da formação policial, a partir

do que foi vivenciado na Polícia do Estado de Baden Württemberg (BW) - Alemanha, local em que se situa a mais antiga Universidade da Polícia (Hochschule für Polizei), escola profissional responsável pela formação de policiais naquele Estado alemão. Os resultados denotaram aproximações de eixos formativos importantes e distanciamentos em relação ao tempo de formação policial e à ampla utilização de práticas policiais e estágios destinados a consolidar o processo formativo. Desta forma, espera-se contribuir com novas reflexões, no sentido de promover avanços na formação policial no Brasil, fortalecendo o *status* profissional daquele que é um dos responsáveis por garantir a segurança pública no país.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Policial. Política Formativa. Profissional de Segurança Pública

COMPARED POLICE TRAINING: REFLECTIONS ON THE EXPERIENCE OF PROFESSIONAL QUALIFICATION IN GERMAN POLICE

ABSTRACT The present text portrays part of the doctoral studies that were based on the debate in the field of public security, specifically in terms of police training policy, associated with the experience report of a technical visit carried out at the Police School located in Germany, in a perspective compared to police training in Brazil, based on the reality of the state of Pernambuco. It started with the emergence of national policies for training actions for public security professionals that triggered changes in police training, consolidating professional status.

In this comparative study it was anchored in the transformations of the police training policy in Brazil and in the basic perspective of police training, from what was experienced in the State Police of Baden Württemberg (BW) - Germany, where the oldest is located Police University (Hochschule für Polizei), professional school responsible for training police officers in that German state. The results showed approximations of important training axes and distances in relation to the time of police training and the wide use of police practices and internships aimed at consolidating the training process. Thus, it is expected to contribute with new reflections, in order to promote advances in police training in Brazil, strengthening the professional status of those who are responsible for ensuring public safety in the country.

KEYWORDS: Police Training. Formative Policy. Public Safety Professional.

1 | INTRODUÇÃO

Diante do cenário atual de (in)segurança pública no Brasil e no Mundo, cada vez mais vem sendo promovidos estudos e pesquisas nessa área, em especial no que tange à política de formação policial, ou seja, na qualificação dos profissionais de segurança pública. Isto altera o corpo de conhecimento definido para exercer sua função social, implicando em transformações que vai impactando a realidade do ensino e das políticas formativas desta importante profissão.

Os estudos e relatos aqui apresentados foram oriundos da pesquisa de doutoramento na área de educação, imersos no contexto do amadurecimento das políticas nacionais para ações formativas dos profissionais de segurança pública, as quais permitiram destacar aspectos próprios da formação profissional dos policiais militares do estado de Pernambuco Brasil, bem como da visita técnica realizada no estado de Baden Württemberg (BW) - Alemanha, local em que se situa a mais antiga Universidade da Polícia (Hochschule für Polizei), escola profissional responsável pela formação de policiais naquele Estado alemão.

Neste sentido, surgiu a necessidade de relatar a experiência vivenciada sob uma perspectiva comparada com os estudos das transformações presente nas políticas de segurança pública, que vêm mobilizando formadores e profissionais que atuam na gestão acadêmica da formação policial, no Brasil e no Mundo.

Desta forma, teve-se como objetivo principal realizar aproximações e distanciamentos em relação aos aspectos que permeiam a formação policial nos ambientes pesquisados, considerando o contexto das políticas que visam formar candidatos que escolheram o exercício profissional de garantir a segurança pública no seu respectivo país.

Diante da compreensão de que a escolha de um método de pesquisa depende, antes de tudo, da natureza do problema que se quer investigar (LÜDKE; ANDRÉ, 1986), foi feita a opção pela abordagem qualitativa. Nesse sentido, filiou-se a Minayo (2004, p. 102) na linha de que, numa “busca qualitativa, preocupamo-nos menos com a generalização e mais com o aprofundamento e abrangência da compreensão seja de um grupo social, de uma organização, de uma instituição”. Isto porque a formação policial no Brasil está repleta de elementos transformativos e a realidade formativa na Alemanha apresenta características,

ao mesmo tempo, distintas e similares.

No propósito de dar conta do objetivo traçado, optou-se por descrever a realidade formativa dos policiais na Academia Integrada de Defesa Social (ACIDES), na sua relação com os aspectos vivenciados e, conseqüentemente, relatos acerca dos elementos que permeiam as políticas de formação policial na Alemanha, finalizando com as considerações a respeito das aproximações e distanciamentos observados.

Por fim, espera-se que os estudos aqui apresentados e o relato de experiência descrito possam contribuir para novas reflexões sobre a formação policial e ampliar os caminhos no enfrentamento aos desafios postos à segurança pública, na missão de garantir a paz social e o bem-estar dos indivíduos, no seio de suas comunidades.

21 O CONTEXTO DE MUDANÇAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO POLICIAL

É visível que a sociedade brasileira clama por respostas imediatas às demandas e pressões para melhoria da segurança pública no país. Este tem sido o eixo condutor para diversas pesquisas e propostas na área de segurança pública, inclusive tratando da formação policial (MUNIZ, 2001; SAPORI, 2007; PONCIONI, 2012), com apresentação de indicadores e reflexões de amplitudes diversas para a área de segurança pública, em especial, para as organizações policiais.

Estudos internacionais, como o de Bayley (2002), também já evidenciaram que a mudança do modelo de atuação policial, alicerçado pela formação profissional, é um caminho mais eficiente para fazer avançar os padrões de policiamento na busca de resolução dos problemas sociais.

Partindo deste contexto de desafios no campo da segurança pública, os estudos vêm denotando que *é preciso* promover mudanças na formação policial, transportando-a para uma base mais profissional, é reconhecer que o momento atual requer transformações significativas, entendidas como indispensáveis para rever este processo formativo (SAPORI, 2007; PONCIONI, 2012; PEREIRA, 2013).

Nesse cenário de transformações e mudanças requeridas em torno da formação profissional do policial, a partir das circunstâncias sociais que incorporaram novos conhecimentos à profissão, as bases de sua formação profissional vêm sofrendo mudanças significativas. Esses conhecimentos incorporados assumem um maior grau de complexidade em decorrência dos novos parâmetros formativos – advindos do estatuto de ensino policial militar – exigindo, portanto, reconfigurações na formação policial, tanto no que se refere à política formativa, quanto à forma de ensinar.

Nesse quadro, as Academias que lidam com a formação policial são desafiadas a refletir sobre uma perspectiva de desenvolvimento profissional que leve o aluno em formação a expandir sua capacidade de comunicação, negociação e resolução de

problemas complexos, sua habilidade para administrar o uso da força, para gerenciar informações, serviços e crise, sua capacidade de aprender a aprender, seu preparo para lidar com a complexidade, o risco e a incerteza (BRASIL, 2014).

Assim, o estatuto de *ensino policial* presente nas diretrizes nacionais para formação do profissional de segurança pública contempla os três eixos de formação policial: legal, ético e técnico. O foco passa a ser a área de competências e habilidades, para atuar como profissional crítico/reflexivo, no sentido de consolidar uma prática de ensino problematizadora, segundo os princípios explicitados no quadro abaixo:

Princípios	Foco
Ético	1. Compatibilidade entre Direitos Humanos e Eficiência Policial; 2. Compreensão e valorização das diferenças.
Educacional	1. Flexibilidade, diversificação e transformação; 2. Abrangência e capilaridade; 3. Qualidade e atualização permanente; 4. Articulação, continuidade e regularidade.
Didático-Pedagógico	1. Valorização do conhecimento anterior; 2. Universalidade; 3. Interdisciplinaridade, Transversalidade e Reconstrução Democrática de Saberes.

Quadro 1 - Referencial para as ações formativas dos profissionais da área de segurança pública

Fonte: Brasil (2014).

Portando, desde o advento das diretrizes nacionais (BRASIL, 2000, 2001, 2003, 2007, 2009, 2014), o ensino policial no Brasil vem se modificando no sentido de consolidar o status de profissional de segurança pública. Para tanto, tais diretrizes contemplam um conjunto de princípios e dimensões que deve ser mobilizado por aqueles que atuam na formação policial, no âmbito de um conjunto de saberes próprios e específicos, em especial no que se refere à formação de um profissional de segurança pública, cuja missão constitucional é exercer sua função social em termos de policiamento ostensivo e preventivo.

3 I SOBRE A FORMAÇÃO POLICIAL NA ACIDES (PERNAMBUCO/BRASIL)

No estado de Pernambuco, a Academia integrada de Defesa Social (ACIDES) é a Instituição de Ensino responsável pelas políticas formativas estaduais de formação dos profissionais de segurança pública, vivenciando um momento de mudança iniciada no ano de 2005, por força de lei, passando as Academias da Polícia Militar e da Polícia Civil, bem como as do Corpo de Bombeiro Militar, a fazerem parte de uma Academia Integrada, tomando como referência o modelo estabelecido nas políticas nacionais da Secretaria

Nacional de Segurança Pública (SENASP).

Assim, a ACIDES foi criada através da Lei Complementar nº 066, de 19 de janeiro de 2005 com explícito propósito de desativar as antigas estruturas, assumindo o objetivo de preparar o ingresso, a formação e o aperfeiçoamento das autoridades policiais civis, servidores policiais civis, militares e bombeiros militares do Estado, policial técnico-científico, peritos, médicos legistas, datiloscopistas. (PERNAMBUCO, 2005a).

Sua regulamentação se deu por meio do Decreto nº 28.486, de 17 de outubro de 2005, com advento do regulamento geral da ACIDES. Em 06 de julho de 2007, criou o cadastro estadual de especialistas, seu banco de dados do corpo docente temporário, reformulando-o e adequando-o às novas exigências das diretrizes nacionais e estaduais em 22 de agosto de 2009 (PERNAMBUCO, 2005b, 2007, 2009). Em 2015, já possuía mais três mil e trezentos especialistas no conhecimento e no ensino de temas relativos à defesa social, atuantes nos mais diversos cursos destinados à formação e à capacitação dos integrantes da Secretaria de Defesa Social (SDS).

Segundo a referida normativa, para ingresso no corpo docente da ACIDES é necessário estar com seus respectivos currículos acadêmicos devidamente atualizados e cadastrados na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com validade de dois anos da última atualização e, além disso, possuir um dos seguintes cursos: Curso de Formação de Facilitadores de Aprendizagem fornecido pelo Instituto de Recursos Humanos do Estado de Pernambuco; Curso de Pedagogia ou Licenciatura; Curso de pós-graduação em Formação de Educadores; ou, Curso de Formação de Formadores, oferecido pela SENASP.

Convém também destacar que o acima mencionado Curso de Formação de Formadores, na modalidade de Ensino a Distância, consiste numa das ações planejadas da SENASP para operacionalizar os elementos presentes na Matriz Curriculares Nacional (MCN).

No período de 2005 a 2008, a SENASP, em parceria com o Comitê Internacional da Cruz Vermelha, realizou seis seminários regionais, denominados Matriz Curricular em Movimento, destinados à equipe técnica e aos docentes das instituições de ensino de segurança pública [...] Esses seminários possibilitaram a apresentação dos fundamentos didático-metodológicos presentes na Matriz, a discussão sobre as disciplinas da malha curricular e a transversalidade dos direitos humanos, bem como reflexões sobre a prática pedagógica e sobre o papel intencional do planejamento e execução das ações formativas (BRASIL, 2014, p. 11).

Observou-se, portanto, que a ACIDES, seguindo orientações nacionais, vai adotando critérios definidos para ingresso no corpo de docentes destinado a atuar no ensino policial. Embora ainda abrangentes, constituem-se em indícios de intencionalidade na busca de aproximações com a função docente, já que é exigida, portanto, uma qualificação mínima e voltada ao exercício da função de ensinar no âmbito da ACIDES.

Pelas normativas estaduais, os formadores devem, portanto, estar igualmente alinhados com as políticas nacionais, sendo estimulados a desenvolver sua prática formativa no âmbito de uma função docente. Isto fica mais evidente numa passagem da MCN acerca de elementos cruciais para sua própria efetivação no contexto de um ensino policial, pois para uma abordagem curricular por competência “mudanças na metodologia de ensino são decisivas e pressupõe o rompimento com práticas docentes conservadoras e a exigência de espaços para a reflexão e discussão, pelos docentes e discentes, na efetivação de uma práxis pedagógica mais humana” (BRASIL, 2014, p. 59-60).

Neste contexto, a ACIDES vai alinhando cada vez mais suas políticas formativas às diretrizes nacionais, impactando os cursos de formação profissional para ingressos nas carreiras policiais no estado de Pernambuco. No caso deste estudo, o objeto específico é a carreira policial militar, cuja missão institucional é executar o policiamento ostensivo e preventivo, na garantia da ordem pública.

Convém ressaltar que o ingresso na carreira policial militar se dá de duas formas: ou se começa na carreira de Praça ou na de Oficial. Na de Praças, a denominação inicial é a de Soldado PM após o Curso de Formação e Habilitação de Praças (CFHP), ingressando na carreira de militar estadual, prontos para exercer as atividades de policiamento ostensivo e preventivo. Na de Oficial, cuja primeira patente é a de 2º Tenente PM, após o Curso de Formação de Oficiais (CFO/PM), sua formação policial é a de mais alta porta de entrada na Corporação, e que, de acordo com estrutura organizacional e as legislações específicas, estes profissionais são formados para exercerem também as funções de comando, direção das atividades administrativas e operacionais, além de implementadores das políticas institucionais.

Com o advento de uma nova lei de ingresso na PMPE, a carreira de Praças manteve a entrada após concurso de nível médio, entretanto houve alteração na carreira de Oficial, de forma que passou a ser exigido do ingressante, a partir de 2012, o curso de Bacharelado em Direito, em especial para pleno exercício de suas atividades de Polícia Judiciária Militar, Operador do Direito no Comando das atividades de Policiamento Ostensivo e Preventivo, além de suas atribuições como Juiz Militar.

O CFHP PM é executado em período integral, de segunda a sábado, com liberações após finalização das atividades curriculares e extracurriculares, com duração entre 06 a 07 meses de curso, enquanto o CFO PM é no regime de internato, de segunda a sexta, totalizando mais de 12 meses de atividades formativas.

Nos Cursos de Formação Profissional realizado na ACIDES para ingresso na carreira de militar estadual (CFHP PM e CFO PM) têm-se as seguintes características especificadas no quadro a seguir:

Policial	Formação
<i>Soldado PM</i> (Carreira de Praças PM)	- 06 meses de estudo (mínimo) - 01 mês de Estágio Supervisionado nas Unidades Operacionais designadas (não há avaliação pela Academia)
<i>2º Tenente PM</i> (Carreira de Oficiais PM)	- 12 meses de estudo (mínimo) - 06 meses de Estágio Probatório de Oficiais nas Unidades Operacionais designadas (não há avaliação pela Academia) (há avaliação por meio de ficha de conceito junto à própria Corporação)

Quadro 2 – Qualificação Policial versus Formação Profissional

Fonte: ACIDES/PE

Nas malhas curriculares dos cursos de formação profissional, as disciplinas ministradas estão distribuídas em 02 (duas) matrizes distintas, uma comum e outra específica, contemplando os eixos a seguir:

1. Sistemas, Instituições e Gestão Integrada em Segurança Pública;
2. Violência, Crime e Controle Social;
3. Conhecimentos Jurídicos;
4. Modalidades de Gestão de Conflitos e Eventos Críticos;
5. Valorização Profissional e Saúde do Trabalhador;
6. Comunicação, Informação e Tecnologias em Segurança Pública;
7. Cultura, Cotidiano e Prática Reflexiva;
8. Funções, Técnicas e Procedimentos em Segurança Pública.

Quanto aos formadores, estudo de Pereira (2013) apontou que os professores atuantes nos cursos de formação policial da ACIDES são dotados de experiência administrativa e operacional, com formação específica na área do conhecimento das disciplinas, graduados e pós-graduados, além de serem dotados de experiência na atividade de docência, mais concentradas na área de ensino técnico-profissional (policial) e alguns deles com experiências no ensino superior.

4 | SOBRE A FORMAÇÃO POLICIAL NA UNIVERSIDADE DA POLÍCIA (BADEN WÜRTTEMBERG/ALEMANHA)

A República Federal da Alemanha está situada na Europa Central e limitada por nove países, sendo o quarto maior país da União Europeia ficando atrás apenas da França, Espanha e Suécia, com um território de mais de 350 mil km² de superfície e uma população de mais de 82 milhões de habitantes, dividida em 16 Estados (Länders). Seu sistema de

governo é parlamentarista, criado pela constituição de 1949, denominado *Lei Fundamental* (Grundgesetz), tendo o Poder Executivo dirigido pelo *Chanceler* Federal (Bundeskanzler), como chefe de governo, equivalendo ao cargo do primeiro-ministro de outros regimes parlamentaristas.

Na Alemanha, há uma nítida separação entre o que vem a ser segurança pública e defesa nacional, muito em função dos reflexos da segunda Guerra Mundial, ou seja, afeta diretamente as particularidades de ação da polícia e das forças armadas. Nos finais dos anos 70, a polícia alemã modificou suas patentes militares para civis, adotando um conceito de *polícia civil*, ao comparar com o modelo brasileiro, divididos entre dois ramos: *uniformizado e à paisana*. Todavia, é importante destacar que os pilares tradicionais da estrutura militar, como hierarquia e disciplina, permaneceram como norteadores nas instituições de segurança pública.

Segundo consta na Lei Fundamental (Grundgesetz), especificamente o disposto no artigo 30, cabe aos Estados Federados a responsabilidade pelo seu próprio policiamento, isto é, diferente do Brasil, cada Estado alemão determina as diretrizes de segurança, normatizando inclusive procedimentos de atuação da polícia, desde que não haja confronto com a lei fundamental. A estrutura das Polícias Estaduais na Alemanha está dividida da seguinte forma:

1. *Departamento de Polícia Criminal*, responsável pela investigação policial das infrações penais;
2. *Departamento de Polícia Estadual* para prevenção e repressão de pequenos delitos e polícia de trânsito;
3. *Polícia de Choque* ou corpo de intervenção para emprego em movimentos de massa e, apoio em grandes eventos e desastres naturais;
4. *Polícia Fluvial*, para patrulhamento dos rios e prevenção de eventos danosos que neles possam ocorrer;
5. *Divisão aérea*, para emprego em serviços de apoio aéreo, como a supervisão do trânsito;
6. *Serviços de operações especiais*, formado por policiais preparados para emprego em situações de alto risco (*Spezialeinsatzkommandos e o Mobile Einsatzkommandos*)

A escolha pela Polícia do Estado de Baden Württemberg (BW), na Alemanha, deu-se justamente por ser lá que se situa a mais antiga Universidade da Polícia (Hochschule für Polizei), escola profissional responsável pela formação de policiais naquele Estado alemão.

Fundado em 1979, como Colégio de Polícia de *Baden-Württemberg*, sob o nome de *Fachhochschule* (escola profissional) de Villingen-Schwenningen, tornou-se a instituição mais antiga de seu tipo na Alemanha. Posteriormente, houve uma renomeação para Universidade da Polícia de *Baden Württemberg*.

Esta instituição acadêmica tem a responsabilidade de recrutar, treinar e formar todos os policiais para desempenharem as diversas funções da atividade policial. Para isso estar organizada da seguinte forma:

1. Instituto de Gestão e Recrutamento de Pessoal
2. Instituto de Educação e Formação
3. Instituto de Educação Continuada
4. Departamento de Ciências Sociais
5. Departamento de Ciências do Direito
6. Departamento de Ciências Criminais
7. Ciências das Operações e da Liderança

O Instituto de Gestão e Recrutamento fica responsável por toda fase que antecede o treinamento do aluno, que vai desde a aplicação das provas que são iguais para todo o estado até a pesquisa psicossocial dos candidatos.

No Curso Básico para Policiais têm-se as seguintes características especificadas no quadro a seguir:

Polizei (Policial)	Ausbildung: (Formação)
Polizeimeisteranwärter (PMA) Aspirante a Policial Mestre	1 Jahr Polizeischule (1 ano de estudo) 1 Jahr Praktikum Polizeirevier (1 ano de estágio) ½ Jahr Polizeischule mit Prüfung (06 meses de avaliação na Academia)
Polizeimeister (PM) Policial Mestre	Streifendienst, Einsatzzug, BFE (Treinamento de Patrulha e Emergências Policiais)
Polizeiobermeister (POM) Policial mestre superior	
Polizeihauptmeister (PHM) Policial Mestre Principal	

Quadro 3 – Qualificação Policial versus Formação Profissional na Alemanha

Fonte: Hochschule für Polizei (Universidade de Polícia)

O Instituto de Formação e Educação é responsável pela formação básica do policial (candidato a mestre de polícia) durante 02 anos e 06 meses. A formação profissional se inicia com um curso básico de 12 meses, seguido de um estágio de 12 meses (06 meses de estágio introdutório e 06 meses de estágio de acompanhamento), desenvolvido nas delegacias de polícia das cidades, preferencialmente no local em que residem. Por fim, nos últimos 06 meses de formação profissional, o aluno será submetido a exames escritos e práticos para se tornar um mestre da polícia.

O Instituto de Educação Continuada promove, por sua vez, cursos de especialização nas áreas de operações e tráfego, combate à criminalidade, crimes cibernéticos, operações policiais estrangeiras, entre outros.

Para ingressar no cargo mais elevado, chamado de Comissário, equivalente ao de Oficial, na carreira Policial Militar no Brasil, o aluno se submete a uma preparação de 45 meses, sendo 09 meses de pré-treinamento; 06 meses de estágio básico, 12 meses de estudos básicos nos diversos departamentos de ciências, 06 meses de estágio avançado e 12 meses de estudos avançados. Há uma particularidade neste ingresso, caso o candidato já seja policial, sua formação profissional fica reduzida para 02 anos e 06 meses, uma vez que é dispensado o pré-treinamento.

O Instituto de Educação e Formação de Bruchsal, local da visita técnica, fica localizado no Batalhão de Choque, sendo composto por uma equipe profissional de 12 policiais e um corpo docente de 28 professores, dos quais, apenas 02 não são policiais. Todos trabalham com dedicação integral durante 8h por dia, de segunda a sexta. Para se tornar professor na Universidade da Polícia, é necessário fazer um curso de formação de professores para que seja habilitado a ensinar.

O concurso para ingresso na Polícia é realizado 03 vezes por ano. Os alunos aprovados passam a residir no quartel no regime de semi-internato, regressando para as suas residências apenas nos finais de semana. Para aqueles que residem na cidade este regime torna-se facultativo. A malha curricular e as atividades avaliativas, são as mesmas em todo estado, desde do concurso até a formação final. As disciplinas ministradas neste curso básico de formação policial são divididas em 06 módulos, a saber:

1. Direitos
2. Treinamento de Situações Operacionais
3. Tática Policial e Criminalística
4. Alemão, Francês ou Inglês e História da formação política
5. Ensino Social
6. Treinamento Operacional e Esportes

A alimentação é realizada numa cantina que se encontra dentro do complexo do batalhão, local em que policiais fazem suas refeições. O referido estabelecimento fornece alimentação balanceada e com valores acessíveis aos policiais. Cerca de 1.000 policiais são formados por ano em todo o Estado de *Baden Württemberg*, cuja formação é a mesma, tanto para os policiais que trabalham fardados (Polícia Ostensiva) quanto para aqueles que desempenham atividades na polícia criminal (Polícia Investigativa).

A formação básica é bem prolongada (02 anos e 6 meses), com atividades de ensino voltada totalmente para o serviço policial, partindo da compreensão de que se forma melhor o policial para exercer a sua atividade a partir do treinamento e da vivência.

Em termos da procura desta profissão, além da vocação, é vista como mais atrativa por terem boa remuneração, planos de saúde de referência nacional e estabilidade do vínculo empregatício. Ademais, some-se a isto o respeito que a maioria da população tem pela profissão e o cumprimento das leis, que de forma direta e indireta garantem a segurança do policial no desempenho da sua profissão.

5 | ASPECTOS CONCLUSIVOS

A partir do relato de experiência na Polícia Alemã, em confronto com as mesmas especificidades observadas na Polícia Militar do estado de Pernambuco, Brasil, pode-se destacar duas principais vertentes a respeito na atividade formativa dos policiais alemães. A primeira é o longo período dedicado à formação de seus policiais, com uma malha curricular voltada diretamente para a atividade policial, alicerçada pela prática dos ensinamentos de módulos específicos de sua realidade local, em termos de segurança pública. A segunda é a preocupação com a realização de uma mesma formação básica para todos os policiais, o que permite uma convergência de ensino policial aprendido em todo o estado.

Outro ponto relevante é a preocupação com que o tema da formação dos policiais é tratado, evidenciado, entre outros, através da formação dos professores, que passam por um período de qualificação para poderem exercer a sua atividade, inclusive com dedicação exclusiva para a Unidade de Ensino. Ainda merece destaque os constantes treinamentos semanais, sejam em pequenos grupos ou individuais, em unidades comuns e, principalmente, em unidades especiais, o que mantém o policial sempre preparado para executar suas missões.

Os resultados denotaram aproximações de eixos formativos importantes, como disciplinas na área jurídica e técnico-profissional, utilização de regimes de dedicação exclusiva na formação policial, estabelecimento de matriz básica para ensino policial. Mas também se constatou distanciamentos, como o tempo de formação policial, tendo o policial alemão um referencial maior de período dedicado à preparação profissional, inclusive com acompanhamento e avaliação pela Academia, e a ampla utilização de práticas policiais e estágios destinados a consolidar o processo formativo daquele profissional responsável por garantir a segurança pública, por parte de professores dedicados exclusivamente à Academia de Polícia.

Desta forma, espera-se que os estudos aqui apresentados e o relato de experiência descrito possam contribuir para novas reflexões sobre a formação policial no Brasil e no Mundo, bem como sobre as proposituras de políticas que fortaleçam a formação profissional daquele que vai enfrentar os desafios postos à segurança pública, na missão de garantir a paz social e o bem-estar dos indivíduos, no seio de suas comunidades.

REFERÊNCIAS

BAYLEY, D. **Padrões de policiamento**: uma análise internacional comparativa. Tradução de René Alexandre Belmonte. 2. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2002.

BRASIL. **Bases Curriculares Nacionais para a Formação dos Profissionais da área de Segurança do Cidadão**. Brasília: Ministério da Justiça, 2000.

_____. **Plano Nacional de Segurança Pública: o Brasil diz não à violência**. Brasília: Ministério da Justiça, 2001.

_____. **Matriz Curricular Nacional: Para Formação em Segurança Pública**. Brasília: Ministério da Justiça, 2003.

_____. **Matriz Curricular em Movimento: Diretrizes Pedagógicas e Malha Curricular**. Brasília: Ministério da Justiça, 2006.

_____. **Matriz Curricular Nacional: Para Ações Formativas dos Profissionais da Área de Segurança Pública**. Ver. Ampliada. Brasília: Ministério da Justiça, 2009.

_____. **Matriz Curricular Nacional: Para Ações Formativas dos Profissionais da Área de Segurança Pública**. Brasília: Ministério da Justiça, 2014.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MUNIZ, J. A Crise de Identidade das Polícias Militares Brasileira: Dilemas e Paradoxos da Formação Educacional. **Security and Defense Studies Review**. USA, v. 01, p. 177-198, 2001.

PEREIRA, B. C. **Da Instrução Militar ao Ensino Policial: profissionalidade docente requerida para atuar como formador na Academia Integrada de Defesa Social**. 2013. 141f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013.

PERNAMBUCO. **Lei complementar nº 066, de 19 de janeiro de 2005**. Modifica dispositivos da lei complementar nº 49, de 31 de janeiro de 2003, e dá outras providências. Recife, PE, 2005a.

_____. **Decreto nº 28.486, de 17 de outubro de 2005**. Aprova o Regulamento Geral da Academia Integrada de Defesa Social do Estado de Pernambuco – ACIDES. Recife, PE, 2005b.

_____. **Portaria SDS nº 1.213, de 06 de julho de 2007**. Cria o Cadastro Estadual de Especialistas no Conhecimento e no Ensino de Temas relativos à Defesa social, no Âmbito da Academia Integrada de Defesa Social - ACIDES. Recife, PE, 2007.

_____. **Portaria SDS nº 2.183, de 19 de agosto de 2009**. Altera o Cadastro Estadual de Especialistas no Conhecimento e no Ensino de Temas relativos à Defesa social, no Âmbito da Academia Integrada de Defesa Social - ACIDES. Recife, PE, 2009. GAUTHIER, C.; MARTINEAU, S.; DESBIENS, J. F.; SIMARD, D. **Por uma teoria da Pedagogia**. Pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 1998.

PONCIONI, P. F. O modelo policial profissional e a formação profissional do futuro policial nas academias de polícia do Estado do RJ. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 20, n. 3, set/dez, p. 585-610, 2005.

_____. **Políticas públicas para a educação policial no Brasil: Propostas e Realizações**. Estudos de Sociologia, Araraquara, v. 17, n. 33, p. 315-331, 2012.

SAPORI, L. F. **Segurança pública no Brasil: Desafios e perspectivas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afectividade 1, 2

Alfabetização 26, 28, 29, 31, 32, 34, 35, 37, 80, 144, 149, 175, 202

Alunos 19, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 38, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 74, 78, 80, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 103, 108, 111, 112, 113, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 135, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 157, 159, 160, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 189, 190, 191, 197, 198

Análise de discurso 142, 143, 153

Atividades lúdicas 26, 32, 34, 84

Autonomia discente 131

B

Biocombustível 186, 187

Biodiesel 128, 129, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

C

Calidad comunicacional 56, 57, 59

Capital 4, 7, 93, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 177

Classe 101, 105, 106, 137, 138

Comportamiento 8, 92, 97, 98

Comunicação visual 178, 180, 181, 182

Conhecimento pedagógico do conteúdo 154, 157, 161, 162, 163

Conservação de lâminas 193, 194

Currículo 1, 2, 5, 6, 10, 47, 55, 118, 134, 145, 149, 151, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 179

D

Desafios 67, 75, 77, 78, 83, 89, 124, 125, 127, 128, 132, 134, 135, 136, 137, 141, 152, 170, 171, 172, 173, 178, 182

Design 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Didática 32, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 55, 78, 81, 84, 90, 141, 161, 180, 182, 195, 197

Didática pedagógica 78

Diferencias de género 92

Dinâmica das máquinas 165, 166, 167, 168

Dinheiro 48, 52, 108

Docência 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 71, 116, 117, 118, 123, 124, 125, 126, 129, 165, 167, 169, 202

Docência no ensino superior 39

Docencia virtual 56

E

Educação 1, 19, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 66, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 83, 85, 86, 90, 101, 102, 103, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 124, 132, 134, 141, 142, 144, 145, 147, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 181, 199, 202

Educação de jovens e adultos 28, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Educação financeira 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55

Educación 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 56, 57, 58, 60, 64, 92, 93, 97, 184

Energias renováveis 127, 186, 192

Ensino de ciências 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 186

Ensino e aprendizagem 45, 79, 124, 127, 137, 170, 172, 174, 186

Ensino prático de geografia 78

Escuela 1, 2, 3, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 92, 100

Experiência acadêmica 165, 166

Extensão universitária 38, 41, 46

F

Finanças 48, 49, 52, 54, 136

Formação inicial de professores 46, 116, 118, 119, 123

Formação policial 65, 66, 67, 68, 70, 71, 74, 75

G

GDPR 13, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 24

Gênero 7, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100

Gestão da aprendizagem 131

Gestão da sala de aula 131

H

Histórias em quadrinhos 86, 142, 143, 144, 152, 153

I

Idosos 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Interdisciplinar 48, 49, 54, 159, 162

Investigação 23, 44, 72, 121, 178, 179, 180, 181, 182

K

Kato-katz 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

L

LGPD 13, 18, 19, 21, 22

M

Mediação pedagógica 56

Metodologias de ensino 33, 40, 42, 45, 46, 78, 79, 80, 118, 123, 131, 133, 136, 163, 174

Metodologias lúdicas 116

Monitoria 125, 126, 127, 128, 129, 130, 165, 166, 167, 168, 169, 189

Música 34, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

O

Oficina temática 186

P

Parasitologia clínica 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201

Pedagogia 1, 2, 12, 57

Política formativa 65, 67

Práticas educativas 116, 117, 123, 152, 153

Profissional de segurança pública 65, 68

Proknow-C 13, 22

Proteção de dados pessoais 13, 14, 15, 18, 20, 21, 22, 23, 24

Q

Química geral 125, 126

S

Sujeito-leitor 142, 143, 145, 146, 147, 150, 151

Surdos 111, 112, 113, 114, 115

T

Trabalho 21, 32, 33, 34, 39, 41, 42, 48, 49, 53, 54, 78, 83, 101, 102, 114, 116, 118, 121, 122, 125, 126, 131, 136, 138, 140, 144, 145, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 161,

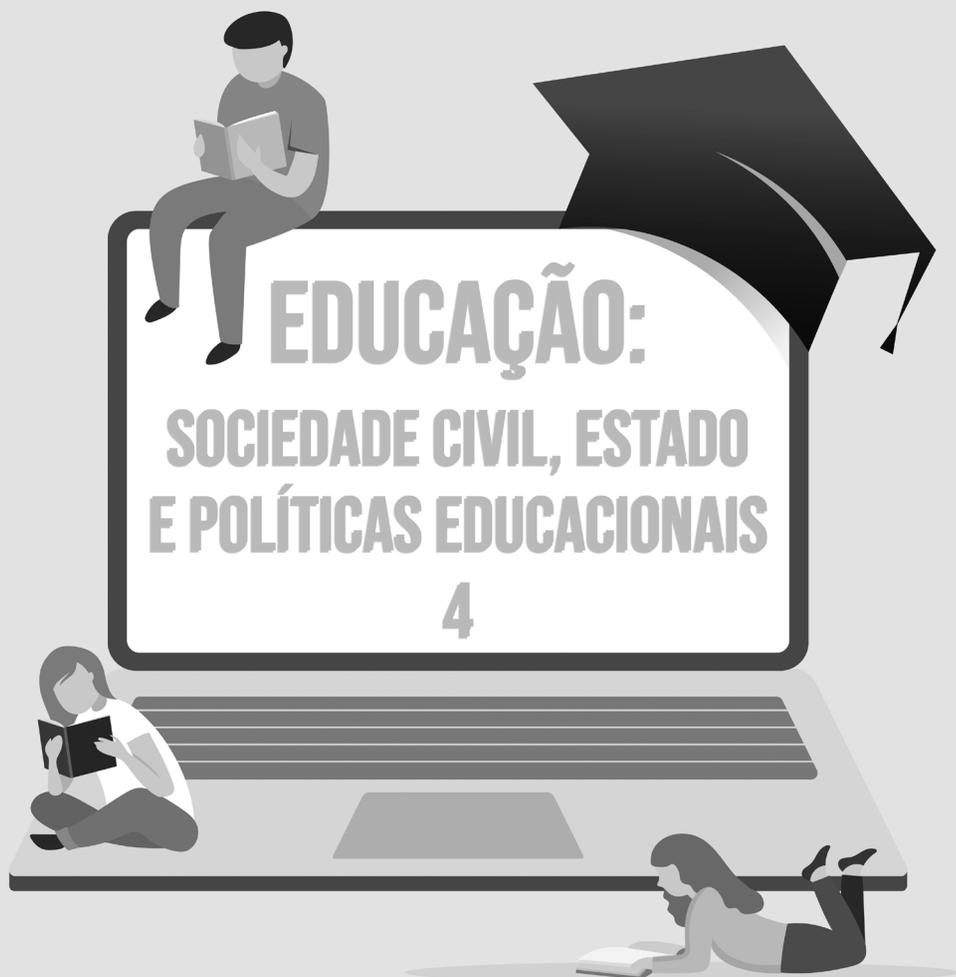
162, 163, 165, 171, 172, 174, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 198

U

Universidade 13, 20, 22, 24, 36, 38, 39, 41, 42, 43, 46, 48, 55, 65, 66, 71, 72, 73, 74, 76, 78, 83, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 123, 125, 126, 127, 130, 131, 142, 152, 154, 159, 160, 164, 165, 167, 168, 170, 177, 178, 179, 180, 183, 185, 187, 189, 191, 193, 202

V

Vulnerabilidade 92, 94, 96, 98, 99, 100



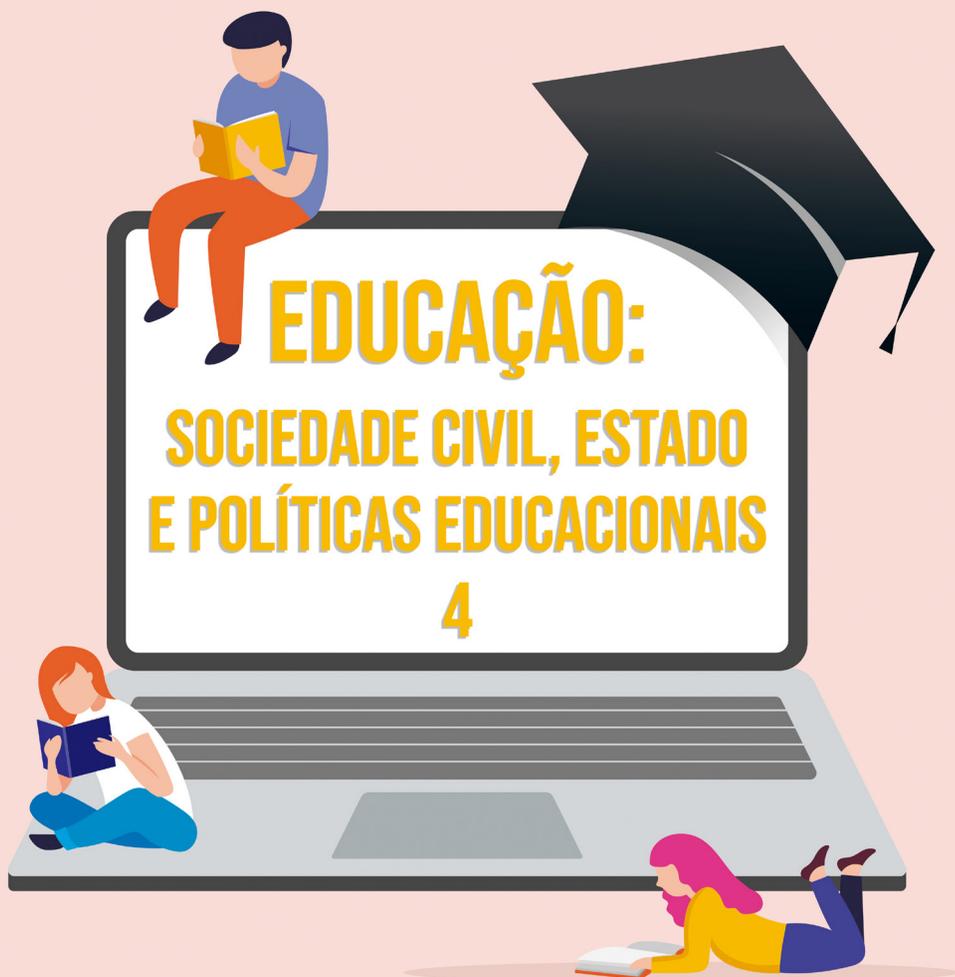
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021